

AS AVENTURAS DE CORNÉLIO PIRES

Arlete Fonseca de Andrade*

Resumo

Este artigo pretende apresentar ao leitor a produção cultural de Cornélio Pires, considerado grande divulgador da cultura regional paulista e a importância de seu legado para a memória e identidade desses cidadãos.

Palavras-Chave: cultura caipira, folclore paulista, história do Brasil, história de São Paulo

Abstract

This article presents to the reader the Cornélio Pires' cultural production, considered the one who makes known the regional culture of São Paulo and the importance of your legacy to the memory and identity of this citizens.

Key Words: country culture, São Paulo folklore, Brazil history, São Paulo history

“Meio escritor, meio ator, meio animador; generoso, combativo, empreendedor, simpático – a sua maior obra foi a ação nos palcos nas palestras na literatura falada que perde bastante quando é lida. Como os oradores, como certo tipo de poetas, como os repentistas e os velhos glosadores de mote, a dele foi uma literatura de ação e comunhão direta, eletrizante, com o público”.¹

As palavras de Antônio Cândido definem bem quem foi Cornélio Pires, defensor e divulgador do folclore e da cultura paulista.

Cornélio Pires nasceu na cidade de Tietê, interior de São Paulo, no dia 13 de julho de 1884 e faleceu aos 73 anos em 17 de fevereiro de 1958.

*

é Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, Mestre em Psicologia Social pela PUC/SP e Doutoranda no programa de pós-graduação em Ciências Sociais pela PUC/SP.

Trabalha no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de São Paulo - SENAR/SP há 12 anos e tem experiência profissional e de pesquisa na área de sociologia, com ênfase no desenvolvimento de programas e projetos socioculturais direcionados à população rural do Estado de São Paulo.

¹

Dantas, M., Cornélio Pires Criação e Riso - ed. Duas Cidades. Prefácio de Antonio Candido

Sua vida de contador de causos e no cenário humorístico inicia-se desde cedo, a começar por seu nascimento. Sua mãe, Dona Nicota, havia escorregado em uma casca de banana no final da gravidez e entrou em trabalho de parto dando a luz o menino Cornélio.



Casa onde Cornélio Pires nasceu. Tietê/São Paulo - sem data. (Foto doada pelo Sr. Saladino – Fotógrafo e morador de Tietê)

A graça e o riso estiveram sempre presentes na sua trajetória de vida. Outro fato ocorreu no seu batizado. O padre ao invés de entender Rogério, nome escolhido por uma de suas tias, entendeu Cornélio, devido à sua surdez, e assim ficou.



Igreja onde Cornélio Pires foi batizado no município de Tietê – SP. (Foto doada pelo Sr. Saladino – Fotógrafo e Morador de Tietê)

Homem de personalidade ímpar, esse paulista carrega na sua história muito da vida do caipira que, ao retratá-lo em inúmeras cidades pelo Brasil afora, acabou tornando-se conhecido e admirado.

Foi escritor, compositor, conferencista, jornalista, contador de “causos”, poeta e folclorista, trabalhando com afinco para divulgar a cultura caipira.

Cornélio Pires não havia dedicado-se aos estudos. Apesar da origem humilde, sua família dispunha de condições financeiras para que ele pudesse ter uma educação formal, mas seu interesse estava em vivenciar/observar o cotidiano do povo do interior paulista.

Na juventude teve a intenção de cursar faculdade de farmácia, mas não foi aprovado na seleção, então decidiu escrever artigos para jornais, atividade que realizou por muito tempo.

No princípio escreveu no semanário “O Tietê”, depois na redação do jornal “O Comércio de São Paulo”, onde aprendeu muito, e após, tornou-se revisor nos Jornais “O São Paulo” e “O Estado de São Paulo”.

Apreciava escrever poemas também, e em 1905, publica seu primeiro soneto no semanário “O Tietê” cujo tema referia-se ao amor.

Sua carreira literária inicia-se a partir dos anos de 1910, quando da publicação de “*Os Sertões*”, de *Euclides da Cunha*, tornou-se sucesso, valorizando a vida sertaneja, até então desconhecida.

Nessa mesma época lança sua primeira coletânea de poesias intitulada *Musa Caipira*. Essa obra obteve atenção da crítica por seu conteúdo originalmente brasileiro. Dentre elas, essa é a mais famosa até os dias de hoje.

Sobre o conjunto de seu trabalho, o poeta Martins Fontes escreveu que Cornélio Pires “é um bandeirante puro, um artista incansável, enobrecedor da pátria e enriquecedor da língua”², e o escritor Sílvio Romero, foi um dos seus mais importantes críticos.

Além da literatura, Cornélio Pires tinha o dom de furtar o riso das pessoas, principalmente em apresentações públicas que realizou nas diversas cidades dos estado de São Paulo, Minas Gerais e Goiás chamadas de cafés concerto ou shows humorísticos.



Café Concerto de Cornélio Pires em Praça Pública – sem data. (Foto doada pelo Sr. Saladino)

²

Leite, S. H. T. de Almeida. *Chapeús de Palha, Panamás, Plumas, Cartolas* – ed. UNESP

Rir “deflagra um estado de contenção, dribla o nervosismo, os autoritarismos e a pose. Instaura o insólito, o bizarro, o anormal”³ escreveu Oswald de Andrade, e Cornélio Pires despertava exatamente essa sensação naqueles que o via.

A falta de uma formação acadêmica não o impediu de interagir com seus projetos de arte popular no circuito intelectual e ser reconhecido, pois sensibilidade, originalidade e perseverança ele possuía para continuar a criar e produzir seus projetos.

Partimos agora para a década de 1920, período de grande produção artística e cultural no país devido ao movimento modernista. O nacional e o popular de nossa cultura foram exaltados nas artes rendendo à Cornélio Pires uma maior abertura de expressão e de grande produção nas décadas de 20 e 30.

Importante notar que nomes como: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manoel Antônio de Almeida, Alexandre Machado, Menotti del Pichia, Augusto Frederico Schmidt, Guilherme de Almeida, Graça Aranha, entre outros representantes do modernismo, Cornélio Pires transitava nesse universo e agradava alguns escritores e críticos e desagradava outros que contestavam seu estilo porém sua popularidade já estava consagrada.

O escritor Paulo Duarte, por exemplo, em carta a Mário de Andrade faz crítica a obra literária de Cornélio Pires no texto a seguir:

“Quererá você que eu compare, por exemplo, o Câmara Cascudo com o Cornélio Pires? Não, não consigo. Mas o engraçado e analfabeto Cornélio está consagrado como o melhor novelista do mundo...E o Cascudo, apesar das irremediáveis lacunas do autodidatismo e falta de cultura humanística de base, quase supre tudo com intuição, observação honesta e até talento.”⁴

³ Andrade, O. A Sátira na Literatura Brasileira - conferência na Biblioteca Mário de Andrade in Fonseca, C. Juó Bananére o abuso em blague - ed. 34

⁴ Leite, S. H. T. de Almeida. Chapeús de Palha, Panamás, Plumas, Cartolas – ed. UNESP

Outra característica de Cornélio Pires era a criação de personagens nos artigos que escrevia em revistas e alguns jornais regionais.

Nas revistas “O Pirralho” (1911-1917) e “O Sacy” (entre 1926 -1927), utilizava os pseudônimos de: Fidêncio e Vadosinho Cambará.

Oswald de Andrade também tinha o seu, Anibale Scipione, que aparece em muitos diálogos com Juó Bananére, pseudônimo de Alexandre Ribeiro Marcondes Machado.

Temos um exemplo a seguir de Cornélio Pires comentando sobre Juó Bananére, em “Cartas de um Caipira”, satirizando o ítalo-paulista.

Cartas de um caipira

<p>Amigo seo Redatô, vortô escrevê no <i>Pirraio</i>... Puis justei p'ra professô o Jota-Jota Carvaio, que só in treis meis me insinô fazê verso sem traibaio.</p>	<p>E' o causo que o tar sojeito, no seu cachimbo pitano, na cara da minha fia, as fumaca ia sortano, injoano o estamo da pobre o marvado carcamano!</p>	<p>Disque vem o Saturnino, Nho Pordo, o Arfere Brotero, o Barjona, o Venceião, Nho Cancio que é tudo ostéro Dis que vem um tar Redondo, que tanto conhecê quero.</p>
<p>Diz nho Freita que só vale no meio da suciadade, quem no verso co' elle igualê... É eu pidi p'ra nho Piadade (Dexe que a verdade eu fale) caza pra vim na cidade.</p>	<p>Eu virei disse p'ra elle, — «o catinguento animá! Num vê que aqui tem famia? Vire seu pito p'ra lá! — Num amolle — elle falô — Num só pedra de amollá!</p>	<p>Tá um arvoroco aqui in caza! Tudo assanhada, nha Chica, arranca as teia de aranha; e a minha fia Tudica mandô fazê ropa nova cumo num ai in Xiririca.</p>
<p>Agora tô de morada, p'ras banda do Belemzinho, perto da Quarta Parada; eu, a véia, o Toniquinho e a Tudica, — Essa cambada num quiz ficá no sitinho</p>	<p>Garremo na discussão, que quage dava im porquera, quano chegô-se um mocinho! co seu geito de capoera, e disse p'ro tar tallano, vá imborra Juó Bananera!</p>	<p>Fizero um vestido esturdio, c'oa cintura no sovaco, imbaxo muito fechado... vistido in forma de sacco; diz Tudica que é capricho das muiz; dô sêcho fraco</p>
<p>De modo que vassuncê, cum toda sua cumpania, se quizê pode vim vê, a mea véia e as duas famia, que só querem conhecê, os moço sem suberbia.</p>	<p>Ahi é que eu sube quem era o intaliano atrevidão! Mais porem comigo é nove; num só nenhum Capitão, nem Piadade, nem Brotero que num sabem chegá a mão!</p>	<p>A diaba da custurera, intalianinha bunita, me cumeu um dinherão, para os rendado e pras fita, e inda troxe esse vistido de moda tão esquizita!</p>
<p>Antonte nois já saimo dá ãa vorta na cidade; eu fui mostrá pro meu povo, tudo o que era nuvidade, e a pobre da Chica veia, dizia: — barbaridade!</p>	<p>Vassuncê faça o favô de dizê prêsse canaia, que eu só cabocro valente, que eu num só fogo de paia, e que eu faço a barba delle c'o facão feito navaia!</p>	<p>O Toniquinho tamem só pra aparecê p'ro povo, chorô, gritô, feis o diabo por querê um pareio novo, e eu que só molle pros fio no cauzo num puis estrovo.</p>
<p>O meu povo tá assustado cum tamanho movimento, e eu vô ie expricano a coiza, vô mandano tomá tento... Só no primero passeio gastemo treis i quinhento!</p>	<p>Puis adonde já se viu um home sabelizado, i num treato de luxo, c'o caximbo pindurado, sortano sarro na cara dos que tão avisinhado!</p>	<p>Já mandei buscá no sitio quatro arquere de batata, p'ra servi meus bigitante, que fazem parte da nata, dos sabido desta terra, e num é gente barata...</p>
<p>Fomo assistir um cinema, que num ai na Xiririca, mais quage dei num taliano só p'ra mór de mea Tudica, que vive tudo nervoza, e cum quage tudo imprica.</p>	<p>Lá p'ra somana que vem Nho Freita me vae trazê ũa porção de letrado que querem me conhecê; e eu tô aprontano um festão para os home arrecebê.</p>	<p>Termino aqui minha carta, (cumo dizia o Furgencio) desejano pra vanceis, muita pais, muito selencio, e aqui fica ao seu dispô o vosso amigo FIDÊNCIO</p>

Artigo da Revista O Pirralho. Criação de Oswald de Andrade – Acervo da Biblioteca

Mário de Andrade

Nesse cenário privilegiado, a atuação de Cornélio Pires garante um espaço sobre a expressão falada e sobre o modo de vida do caipira, assim como Juó Bananére com o seu ítalo-paulista, estabelecendo dessa forma, uma abertura para expressões lingüísticas e culturais desconsiderados neste período, sempre com a presença do humor e da caricatura.

Ambos tinham imensa popularidade conforme descreve Sud Mennucci.

“Cornélio Pires e Juó Bananére são os dois mais legítimos representantes de duas correntes do falar paulista: a do tipo indígena...e a do tipo alienígena.

E Cornélio Pires e Juó Bananére são humoristas. Literatos lidos com a avidez por toda a população de São Paulo, com diversos livros publicados ambos.”⁵

A contribuição cultural que Cornélio Pires trouxe para o estado de São Paulo e para o país, foi de grande valia, pois difundiu a cultura do interior paulista nos seus diversos segmentos artísticos.

Como escritor de contos, prosas e poesias, soma-se um total de 22 livros publicados e colaborador também em diversos jornais e revistas.

Além do aspecto literário, idealizou dois filmes documentários registrando nossa grandeza cultural. São eles: “Brasil Pitoresco” – 1923 e “Vamos Passear” – 1934.

Segundo o folclorista João Chiarini, “Vamos Passear” é o 1º filme sonoro produzido de forma independente.⁶

Entre 1926 e 1928, viajou em diversas tournées pelo Brasil combinando músicas caipiras e anedotas, e também, espetáculos musicais com a “**Turma Caipira Cornélio Pires**”.

Compositor e divulgador deste estilo musical, foi responsável por seu registro em 1929 através do selo Columbia Records, representado no Brasil por Byington & Company.

⁵ Leite, S. H. T. de Almeida. Chapeús de Palha, Panamá, Plumas, Cartolas – ed. UNESP

⁶ www.violatropeira.com.br

Nesse ano, Cornélio Pires pediu ao seu sobrinho, Capitão Furtado, que intermediasse na Columbia com Alberto Jackson Byington Jr., proprietário da empresa propondo gravações de músicas e anedotas caipiras.

Quando Byington Jr. ouviu sua proposta achou uma piada pois para ele não havia mercado, mesmo assim, Cornélio Pires insistiu e propôs pagar a gravação e as cópias com seu próprio recurso. Conseguiu o dinheiro emprestado e pagou à vista o valor de cinco mil cópias superando o pedido do proprietário que solicitou mil cópias. Byington ficou espantado pois nessa época não se fazia prensagens iniciais nessa quantidade. Cornélio Pires então superou suas próprias expectativas e de Byington também, e disse: “Cinco mil de cada, porque já no primeiro suplemento vou querer cinco séries diferentes e portanto são 25 mil discos”,⁷ no total.

Por este projeto, é considerado o primeiro produtor independente de discos no Brasil.

Em 1946, criou o Teatro Ambulante de Cornélio Pires. Neste seu projeto havia dois carros, um destinado para biblioteca e outro para discoteca percorrendo o interior paulista apresentando-se em praças públicas.

Após essa aventura cultural e artística, Cornélio Pires deixa-nos em 1958 vítima de câncer, porém podendo orgulhar-se do caminho que abriu para os programas de música caipira nas rádios de todo país. Antes de sua morte, no mesmo ano, saboreou mais uma conquista: a apresentação de um espetáculo caipira no Teatro Municipal de São Paulo, templo sagrado da música clássica.

Finalizo este artigo da forma que mais se aproxima do grandeCornélio Pires com um trecho de seu livro “Conversas ao Pé do Fogo” que ilustra a vida simples e bem-humorada dele e de sua cultura.

“Aí, seu moço, eu só quiria p’ra minha filicidade
Um bõ fandango por dia, e um pala de qualidade.
Porva espingarda e cutia, um facão fala verdade,
e ú a viola de harmonia p’ra chorá minha sodade.
Um rancho na bêra d’água. Vara de anzó, pôca
Mángua, pinga boa e bõ café...fumo forte de sobejo,
p’ra compretá meu desejo, cavalo bõ – e muié...”⁸



Cornélio Pires Jovem
Foto do Museu Cornélio Pires - Tietê



Cornélio Pires
Foto do Museu Cornélio Pires - Tietê

➤ **Bibliografia Consultada:**

Fonseca, C.; Juó Bananére O Abuso em Blague - Ed. 34

Veiga, J. M.; A Vida Pitoresca de Cornélio Pires - Ed. O Livreiro

Dantas, M.; Cornélio Pires, Criação e Riso – ed. Duas Cidades

Leite, S. H. T. de Almeida; Chapéus de Palha, Panamás, Plumas, Cartolas – Ed.

UNESP

Andrade, O.; A Sátira na Literatura Brasileira - Conferência na Biblioteca Mário de Andrade

Pires, C. ; Conversas ao Pé do Fogo – Ed. Imprensa Oficial

Pires, C.; Meu Samburá – Ed. Companhia Editora Nacional

➤ **Sites Consultados:**

www.violatropeira.com.br

www.jangadabrasil.com.br

1.

Cornélio Pires: Bibliografia, Discografia e Filmografia

➤ **Bibliografia:**

- Musa Caipira, 1910, Livraria Magalhães;
- Monturo, poemeto, 1911, Editores: Pocai-Weiss;
- Versos, 1912, Empresa Gráfica Moderna;
- Tragédia Cabocla (novela), 1914;
- Quem Conta um Conto..., 1916, Seção de Obras de "O Estado de S. Paulo";
- Cenas e Paisagens da Minha Terra, Monteiro Lobato & Cia. Editores;
- Conversas ao Pé do Fogo, 1921, Tipografia Piratininga;

- As Estrambóticas Aventuras do Joaquim Bentinho (O Queima Campo), 1924, Imprensa Metodista;
- Patacoadas, Livraria Alves, 1926;
- Seleta Caipira, Irmãos Ferraz;
- Mixórdia, 1927, Companhia Editora Nacional;
- Meu Samburá, 1928, Companhia Editora Nacional;
- Continuação das Estrambóticas Aventuras do Joaquim Bentinho (O Queima Campo), 1929, Companhia Editora Nacional;
- Tarrafadas, 1932, Companhia Editora Nacional;
- Sambah e Cateretês, 1932, Gráfica-Editora Unita Ltda;
- Chorando e Rindo, 1933, Companhia Editora Nacional;
- Só rindo, 1934, Civilização Brasileira;
- Tá no Bocó, 1934, Companhia Editora Nacional;
- Quem Conta um Conto... e Outros Contos;
- Coisas d'Outro, 1944;
- Onde Estás, o Morte?, 1944, Edição do Autor;
- Enciclopédia de Anedotas e Curiosidades, 1945, Editora Cornélio Pires;

➤ **DISCOGRAFIA:**

**Série Caipira "Cornélio Pires"
Gravadora Colúmbia**

MAIO DE 1929

- ANEDOTAS NORTE AMERICANAS e ENTRE ITALIANO E ALEMÃO - Anedotas - Cornélio Pires.
- REBATIDAS DE CAIPIRAS e ASTÚCIA DE NEGRO VELHO - Anedotas - Cornélio Pires.
- SIMPLICIDADE e NUMA ESCOLA SERTANEJA - Anedotas - Cornélio Pires.
- COISAS DE CAIPIRA e BATIZADO DO SAPINHO - Anedotas - Cornélio Pires.

- DESAFIO ENTRE CAIPIRAS e VERDADEIRO SAMBA PAULISTA - Turma Caipira Cornélio Pires.
- ANEDOTAS CARIOCAS - Cornélio Pires.
- DANÇAS REGIONAIS PAULISTAS- Cana-Verde-Cururu - Turma Caipira Cornélio Pires.

OUTUBRO DE 1929

- COMO CANTAM ALGUMAS AVES - Imitações - Arlindo Sant'Anna.
- JORGINHO DO SERTÃO - Moda de Viola - Mariano & Caçula (da Turma Caipira Cornélio Pires).
- A FALA DOS NOSSOS BICHOS - Imitações - Arlindo Sant'Anna.
- MODA DO PEÃO - Moda de Viola - Cornélio Pires e Turma Caipira Cornélio Pires.
- OS CARIOCAS E OS PORTUGUESES - Anedota - Cornélio Pires.
- MECÊ DIZ QUE VAI CASÁ - Moda de Viola -(de Nitinho Pinto) - C/ Zico Dias e Sorocabinha (da Turma Caipira Cornélio Pires).
- TRISTE ABANDONADO - Moda de Viola, com Zico Dias e Sorocabinha.
- NO MERCADO DOS CAIPIRAS - Anedota - Cornélio Pires.
- AGITAÇÃO POLÍTICA EM SÃO PAULO e CAVANDO VOTOS - Anedotas - Cornélio Pires.

SEM DATA

- UM BAILE NA ROÇA e UMA LIÇÃO COMPLICADA -Cornélio Pires & Arruda.
- AS TRÊS LÁGRIMAS-(Declamação) - Campos Negreiros.
- PUXANDO A BRASA - Anedota - Cornélio Pires & Arruda.
- A MODA DA REVOLUÇÃO - Moda de Viola - Cornélio Pires e Arlindo Sant'Anna,
- VIDA APERTADA - Anedota -Cornélio Pires & Arruda.
- CATERETÊ PAULISTA- Cornélio Pires e Arlindo Sant'Anna.
- NITINHO SOARES - Moda de Viola - Cornélio Pires, Mariano & Caçula (TCCP).
- O BONDE CAMARÃO - Moda de Viola.

- SÔ CABOCRO BRASILEIRO - Moda de Viola.
- CP e Mariano & Caçula (TCCP)

ABRIL 1930

- NAQUELA TARDE SERENA - Contra-Dança Mineira - CP, com Antônio Godoy e sua Mulher.
- TOADA DE CURURU - Contra-Dança Paulista - CP, com Mariano & Caçula (TCCP).
- SABIÁ ME FAIZ CHORÁ - Contra-Dança Mineira - CP, com Antônio Godoy e sua Mulher.
- A BRIGA DOS VÉIO - Moda de Viola - CP, com Mariano & Caçula (da TCCP).
- TRISTE APARTAMENTO - Moda de Viola Mineira, e PORFIANDO - Desafio, com Antônio Godoy e sua Mulher.
- BATE PALMA - Contra-Dança Mineira.
- NAS ASAS DE UM BEJA-FLÔ - Moda de Viola - CP, com A. Godoy e sua Mulher.
- TOADA DO CATERETÊ e TOADA DE SAMBA - CP, com Mariano & Caçula (da TCCP).
- SITUAÇÃO ENCRENCADA - Moda de Viola.
- ESCOIENO NOIVA - Moda de Viola, com Caipirada Barretenses .

JUNHO DE 1930

- BIGODE RASPADO - Moda de Viola, com Mariano e Caçula (da TCCP).
- ESTRAGUEI A SAPAIADA - Anedota -CP.
- A MINHA GARCINHA BRANCA - Toada - Com Antônio Godoy e sua Mulher.
- TOADA DE CANA-VERDE - Com Mariano e Caçula (da TCCP).
- RECORTADO - Caipirada Barretense.
- A FESTA DO GENARO - CP
- UMA SESSÃO SOLENE e NAS TOURADAS - Anedotas -Cornélio Pires.

JULHO DE 1930

- O ZEPELIM - Moda de Viola.

- O SUBMARINO - Moda de Viola - CP com João Negrão.
- CABOCLA MALVADA (Declamação) - Campos Negreiros.
- A PLATAFORMA DO PREFEITO - Anequeta - Com Arruda.
- MODA DO RIO TIETÊ- Moda de Viola - CP, com João Negrão.
- CORAÇÃO MAGUADO - Moda de Viola - Com A. Godoy e sua Mulher.
- CAMPO FORMOZO - Moda de Viola - CP, com Antônio Godoy e sua Mulher.
- MODA DA MARIQUINHA - Moda de Viola - CP, com João Negrão.
- O LEILÃO DAS MOÇAS - Moda de Viola.
- JARDIM FLORIDO - Moda de Viola - CP, com João Negrão.

AGOSTO DE 1930

- A INCRUZIADA - Canção (de Angelino de Oliveira) - Com Maracajá e Os Bandeirante.
- BOIADA CUIABANA - Com José de Messias e Os Parceiros.
- AGÚENTA MANECO - Com Maracajá e Os Bandeirantes.
- FOLIA DE REIS - Com Foliões do Zé Messias.
- CANTANDO O ABOIO (de CP e Angelino de Oliveira) - Com Maracajá e Os Bandeirantes.
- TOADA DE MUTIRÃO - Com Zé Messias e Os Parceiros.
- O CABOCLO APANHA e PASSA MORENA - Contra-Dança - Com Zé Messias e Os Parceiros

SETEMBRO DE 1930

- O JOGO DO BICHO - Moda de Viola, e ARMINDA - Com Mariano & Caçula.
- O SALIM FOI NO EMBRULHO - Anequeta - Com Luizinho.
- FUTEBOL DA BICHARADA - Moda de Viola - Com Mariano & Caçula.
- MULHER TEIMOSA - Com Arruda.
- NOITES DE MINHA TERRA - Valsa - Com José Eugênio Campanha e Seu Quinteto.
- CAIPIRA VELHACO - Anequeta-Com Arruda.
- O SONHO DE MARIA - Valsa - José Eugênio e Seu Quinteto.

- O MEU BURRO SAUDOSO - Moda de Viola.
- SERÁ OS IMPOSSÍVEIS - Com Mariano & Caçula (da TCCP)

OUTUBRO DE 1930

- SERENATA - Choro - Com Canário e Seu Grupo.
- QUANDO AS MISSES DESFILAVAM - Anedotas - Com Luizinho.
- BEATRIZ - Valsa - Com Canário e Seu Grupo.
- O SALIM TOREADOR - Anedota - C/Luizinho

SEM DATA

- GALO SEM CRISTA - Batuquinho do Norte - Com Bico Doce e Sua Gente do Norte.
- COMPARAÇÕES - Anedota - Cornélio Pires.
- QUANDO O ZIDORO VORTÔ e OS DESCONTENTES - Anedotas - Cornélio Pires.
- GAVIÃO DE PENACHO - Embolada.
- QUE MOÇA BONITA - Variação de Samba - Com Bico Doce e Sua Gente do Norte.
- RECOLUTANDO - Samba do Norte - Com Bico Doce e Sua Gente do Norte.
- BOM REMÉDIO - Anedota - Cornélio Pires.
- O MEU VIVA EU QUERO DÁ - Moda de Viola.
- SE OS REVORTOSOS PERDESSE - Moda de Viola - Com Mariano & Caçula.
- LEGIONÁRIOS, ALERTA! - Marcha - Com José Eugênio e Seu Grupo.
- QUI-PRO-QUÓ - Anedota - Cornélio Pires.
- TRISTE ABANDONADO - Moda de Viola.
- MECÊ DIZ QUE VAI CASÁ - Moda de Viola - Com Zico Dias e Sorocabinha (da TCCP).
- MODA DA REVOLUÇÃO - Moda de Viola.
- BIGODE RASPADO - Moda de Viola - CP e Mariano & Caçula.
- VOU ME CASÁ COM CINCO MUIÉ - Moda de Violas .
- VANCÊ É UM PANCADÃO - Moda de Viola - Com a TCCP

➤ **FILMOGRAFIA:**

• **1923 - Brasil Pitoresco**

Documentário em colaboração com o cineasta Flamínio de Campos Gatti. Aspectos de cidades Brasileiras. Joffre dá a data de 1923 e Maynard a de 1922. Foi realmente feito em 1923. Em sua carta a B. J. Duarte, Joffre diz que a película foi "rodada em janeiro de 1923, por Flamínio Campos Gatti e pelo próprio Cornélio Pires, focalizando aspectos de Santos, Rio, Bahia e outros Estados do Norte e Nordeste".

• **1934 - Vamos Passear**

Filme sonoro, produzido após ter feito pequenos documentários. Vamos Passear focaliza cenas do folclore paulista com participação de violeiros, cantadores e sertanejos.

1. **FOTOS:**

- Fotos doadas pelo Sr. Saladino, fotógrafo e morador do município de Tietê.
- Revista **O Pirralho** - Oswald de Andrade – Acervo da Biblioteca Mário de Andrade.